
○ RAPSODO TECNOLÓGICO PROJEÇÕES DE IMAGENS E DRAMATURGIA CÊNICA

Marcilene Lopes de Moura Provost
Orientador: Profa. Dra. Ana Teresa Jardim

○ advento de novas tecnologias acaba determinando novas mentalidades e novas formas de percepção e comunicação, redefinindo a própria noção de teatralidade. Percebemos que o confronto cotidiano com novas mídias: telefone, cinema, vídeo, computador, influenciam nossa maneira de apreender a realidade, bem como nosso modo de produção e percepção teatral.

Para Beatrice Picon-Vallin (1995), o uso de imagens pode modificar o princípio primordial do teatro que é a interação entre os homens, modificando, de um lado, os modos de recepção do público, colocando em questão a noção de presença, identificação e ilusão.

○ teatro sempre esteve ligado à história das outras artes do espetáculo e, por outro lado, à apropriação artística das tecnologias, enquanto novos meios de expressão. Ele está ligado às tecnologias da eletricidade e da iluminação, que há muito tempo transformaram o palco, as condições de criação e de percepção de uma obra e hoje está ligado também às tecnologias da imagem e do som. Nosso estudo então pretende se deter nos impactos destas tecnologias na construção da cena contemporânea, e seu relacionamento com o texto teatral.

Quando vamos ao teatro hoje temos grandes chances de ver um espetáculo que faz uso de projeções de imagens na cena, independente das características do texto ou das propostas da encenação. No intuito de parecer contemporâneo, ao fazer uso de projeções indistintamente, o espetáculo não faz outra coisa que apontar as fragilidades e incongruências de sua própria construção, evidenciando sua inadaptação aos novos dispositivos da cena.

Pensamos que o uso de projeções de imagens não deve ser visto como um mero artifício decorativo ao nosso alcance, mas ao contrário, ela coloca vários problemas à cena contemporânea. As inovações técnicas como o aparecimento da iluminação artificial e hoje todas as possibilidades técnicas a nosso dispor, principalmente, o uso de projeção de imagens, que é o foco deste nosso estudo, provoca uma profunda transformação na visão do homem e na forma de contar histórias, criando uma problemática de via dupla entre o texto e as imagens no teatro.

Segundo Hans-Thies Lehmann, no livro *Lê Théâtre postdramatique*, as novas tecnologias e as novas mídias se tornam cada vez mais imateriais e são ligadas a uma idéia de reprodução enquanto que o teatro é caracterizado pela materialidade da comunicação, aproximando-se mais da literatura enquanto textura que necessita da ativação de energias da imaginação e realiza produção de signos.

As transformações provocadas pelo uso da tecnologia da imagem no teatro se

tornaram um tema recorrente principalmente depois da aparição do cinema, mas estas experiências com imagens apareceram bem antes, desde o séc. XVII, com as experiências de Nicola Sabbatini e o uso das lanternas mágicas para fazer aparecer espectros na cena ou no séc. XIX por Etienne-Gaspard Robert, ou também com os Jesuítas que usavam imagens projetadas transportadas pela luz para impressionar os espectadores.

No fim do século XIX, Adolph Appia afirmava que a projeção se prestava a todo tipo de utilização e que se podia confiar a ela uma parte ativa no espetáculo.

No século XX, podemos notar três momentos mais críticos na história das relações entre a cena e as imagens. Os anos 20 e 30 com as experiências de Meyerhold na Rússia e Erwin Piscator na Alemanha; os anos 60, com os festivais de *happenings* filmicos, nos USA e com o tcheco Josef Svoboda em Praga e o Francês Jacques Polieri; e os últimos 20 anos, com o advento das novas tecnologias de ponta.

A recorrência à projeção de imagens nos interessa não como dispositivo ilusionista, mas como técnica de estratificação de informação e criação de ambigüidades, permitindo o questionamento da própria imagem e a civilização da imagem, o questionamento sobre o olhar, a narrativa e a criação de sentidos.

Pensamos que usar imagens em cena não significa necessariamente ceder a seu charme, nem idolatrá-la. Acreditamos que o teatro não deve seguir modismos da sociedade de consumo e ser somente um local de exibição de tecnologia de ponta, mas que esta, ao entrar no espetáculo, possa trazer um enriquecimento semiológico, um espessamento de significados e possa abrir espaços para uma intervenção crítico-criativa do espectador.

Este nosso projeto se insere como um aprofundamento de questões levantadas em nossa monografia final de teoria na UNIRIO, onde foi escolhido o tema: "Apropriação Tecnocientífica e Linguagem Atorial : Meyerhold e Enrique Diaz". Neste trabalho pudemos tecer um diálogo entre a obra de Meyerhold e Enrique Diaz através de aproximações com as performances e vanguardas do início do século, e percebemos o caráter híbrido destes trabalhos, como descrito no conceito de "cena narrativa-performática" trabalhado por José Da Costa em sua tese de doutorado. Observamos também que as inovações técnicas interferiram na escrita cênica e dramática.

O esforço a que nos propomos neste trabalho é fundamentalmente o de refletir sobre o paradoxo da projeção de imagens na cena contemporânea, associada a percepção da forte tendência narrativa desta cena. Mas também devemos levar em conta a consciência do esgotamento contemporâneo da convicção a propósito de narrar e por outro a percepção da necessidade de refundar a própria fala a todo momento.

Para Ryngaert, o teatro ainda narra, mas cada vez de forma menos prescritiva e adesiva. Para ele, a atenção recai sobre o espaço entre as partes que cortam o relato com vazios narrativos que, pela opção de montagem podem ser ordenados ou ao contrário, revelados, produzindo assim um efeito quebra-cabeça cuja reconstituição é deixada ao leitor.

Para Hans-Thies Lemman, assistimos a fragilização dos princípios narrativos e

figurativos, que são da ordem da fábula e encontramos princípios de teatralidade autônoma da linguagem, evidenciando sua materialidade.

Ao evidenciar sua materialidade, deixando de ser um depositário de intencionalidades, o texto se torna mais um elemento do projeto teatral assim como as imagens e todos os outros elementos do espetáculo. Podemos perceber que estes princípios se aproximam da idéia de colagem futurista desenvolvida por Marjorie Perloff, onde cada elemento cênico tem um valor isolado e outro na obra total, onde é enfatizado o diálogo com a materialidade e onde é produzida uma grande complexidade sónica. Mas podemos nos perguntar se esta materialidade é inerente à construção da dramaturgia contemporânea ou está na forma de abordar o texto? E quando se trata de uma narrativa, de um relato pessoal, como abordá-los? Como inserir imagens que não sejam redutoras de significados e possibilidades?

No esforço de tentar elucidar alguns aspectos de nossa questão, tentaremos nos inteirar de algumas possibilidades de intervenções de imagens na cena, analisadas e comentadas no livro “Lês Écrans sur la scène” por vários pensadores e encenadores como Lucian Pintilie, Robert Lepage, Jean-François Peyret, sob a direção de Béatrice Picon-Vallin. Pensamos dialogar também com algumas experiências com imagens realizadas por encenadores como Enrique Diaz.

Estamos certos de que podemos dar uma boa contribuição à área de composição textual e criação cênica ao traduzir alguns textos teatrais, bem como alguns estudos já realizados por teóricos e críticos a partir de experiências práticas com o uso de projeções de imagens, bem como comentários e textos produzidos por encenadores que já realizaram espetáculos inseridos neste contexto de nossa pesquisa. Não fechamos pesquisa bibliográfica, mas já temos em conta que o livro “Lês écrans sur la scène” de Beatrice Picon-Vallin, pode nos fornecer uma boa análise dos espetáculos com imagens realizados nos últimos 20 anos na Europa, USA e Canadá.

Ao dialogarmos com estas análises críticas e comentários, pretendemos elaborar um estudo analítico e reflexões próprias que possam contribuir com as pesquisas que estão sendo realizadas nesta área.

Achamos que também pode ser interessante realizarmos o estudo de um texto ou mais de um, trazendo alguma contribuição à área de composição textual e fazendo um exercício teórico de levantamento de possibilidades de inserções de imagens e elaboração de análises e questões a partir de nossas hipóteses.

O texto inicialmente apresentado: “André”, não é uma opção fechada. A obra de seu autor Philippe Minyana, foi influenciada por Samuel Beckett, Thomas Bernhard e Nathalie Sarraut e representa uma nova safra de escritores que repensam o lugar da palavra na cena contemporânea, investigando questões como sentidos ambíguos, espaço vazio da obra, identidades pouco claras e uma narrativização dramática que é flexível e escapa às obrigações do realismo.

Pensamos que com esse trabalho poderemos contribuir a estimular o processo contínuo de pesquisa na área de composição textual e escritura cênica, visto as mudanças cada vez mais velozes que atingem nossa forma de ler e expressar o mundo.

BIBLIOGRAFIA

- COHEN, Renato. *Work in Progresss na Cena Contemporânea*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
- _____. *Performance como linguagem: Criação de tempo – Espaço de Experimentação*. São Paulo: Edusp/ Perspectiva, 1989.
- CONRADO, Aldomar (Tradução, apresentação e organização). *O Teatro de Meyerhold*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- DA COSTA, José. *Teatro Brasileiro Contemporâneo: um estudo da escritura cênico-dramatúrgica atual*. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 2003. Tese de Doutorado em literatura comparada.
- FERAL, Josette. *Teatro, teoria y práctica: más allá de las fronteras*. Buenos Aires: Galerna, 2004.
- GUINSBURG, J. *Semiologia do teatro*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988.
- _____. *Da cena em Cena*. Rio de Janeiro: Ed. Perspectiva, 2001.
- GOLDBERG, Roselee. *La Performance du Futurisme à nos jours*. Editions Thames & Hudson Sarl, Paris, 2001.
- LEHMANN, Hans Thies. *Le théâtre post-dramatique*. Paris: L'Arche, 2002.
- MAFFESOLI, Michel. *O instante eterno – o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas*. São paulo: Ed. Zouk, 2003.
- PAVIS, Patrice. *A análise dos espetáculos*. São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003.
- PICON-VALLIN, Beatrice. *XVII - Meyerhold – Les voies de la création théâtrale*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1190.
- _____. *Les écrans sur la scène*. Editions L'Age d'Homme, Lousanne, Suisse. 1998.
- _____. *Béatrice. La scène et les images*. Paris, Editions de CNRS, 2002.
- ROUBINE, Jean-Jacques. *A linguagem da Encenação Teatral*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998 (Apresentação e Tradução de Yan Michalski).
- _____. *Introdução às grandes teorias do teatro*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2003 (Tradução André teles).
- RYNGAERT jean-Pierre. *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- _____. *Introdução à análise do teatro*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno*. São Paulo: Cosac&Naiy Edições, 2001. (Tradução de Luiz Sérgio Repa).
- UNIRIO- Dep. De teoria do teatro - O percevejo, Revista de teatro, crítica e estética. Ano 8 - n. 9 – “Teatro Contemporâneo e Narrativas”. Rio de Janeiro, 2000.